

A ADMINISTRAÇÃO NO LAR

Estudo 01: Estabelecendo Prioridades

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: I Coríntios 4:9

5ª Feira: Salmos 49:5-11

3ª Feira: Gênesis 18:19

6ª Feira: Provérbios 24:3-4

4ª Feira: II Reis 20:1

Sábado: Provérbios 31:16-18

Texto-Base: Lucas 14:28-32

“- Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

Ou qual é o rei que, indo à guerra a pelejar contra outro rei, não se assenta primeiro a tomar conselho sobre se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz”.

INTRODUÇÃO:

Numa época de consumismo e sede de posses como a de hoje, merece atenção o dever de sabermos administrar adequadamente os nossos bens, lembrando que, sendo espetáculo a homens e a anjos, um tropeço na vida financeira pode, facilmente, se tornar num argumento de escárnio e difamação à nossa pessoa e à nossa fé.

Nesta oportunidade, meditaremos sobre alguns conceitos de administração aplicáveis à vida cristã cotidiana, que podem trazer informações proveitosas à igreja do Senhor.

I. — O Consumismo

Hoje em dia, apesar de muitos reclamarem da falta de recursos, vemos muitas vezes, tão abundantes quanto essas reclamações, grandes e pequenas lojas oferecendo todas as vantagens possíveis para estimular os olhos arregalados na vitrine, física ou virtual, a entrar e não sair sem o “fantástico” e almejado produto.

É certo que, se levantássemos dados a respeito, encontraríamos verdadeiras fortunas aplicadas em comerciais televisivos, websites e articulações publicitárias de venda.

Tudo feito incansavelmente para conquistar o bolso dos incautos.

I.1. — Não fique para trás!

Uma técnica infalível na missão de “fechar” um negócio, tem sido o de convencer as pessoas de que o “outro”, que pode ser desde um vizinho ou parente a alguém totalmente fictício, adquiriu o produto em exposição e que ele não pode ficar para trás.

Essa técnica está tão aprimorada hoje que, por mais inútil que tal produto possa ser, o consumidor seduzido passa a ter uma “visão” fantástica a respeito dele, porém, ignorando completamente o passo seguinte à compra: o pagamento.

Respeitados pastores e conselheiros familiares, têm chamado a atenção para esta perigosa vaidade.

Neste alerta, eles têm denunciado a falha humana que temos, quando vemos um nosso semelhante de posse de um carro novo, ou de uma joia nova, ou de uma primeira ou segunda casa, ou de um sítio, ou de um computador ou mesmo de um celular, que pareçam ser de valor superior aos nossos ou que ainda não possuamos: o desejo quase incontrolável de ter um igual ou superior, por mais inútil ou desnecessário que nos sejam naquele momento.

A experiência tem mostrado que a vontade humana de ser superior, ou pelo menos comparável aos seus semelhantes, tem levado muitos a gastos desnecessários, num esforço de ostentação tola e danosa, capaz de minar os bens mais preciosos e necessários, como a família e a própria saúde.

II. — A arma do Planejamento

A Palavra de Deus também é ferramenta preciosa para estes casos.

O texto que usamos como base, traz uma mensagem muito útil para os que não querem desperdiçar os seus dias com contas e dívidas infundáveis ou bens confiscados por falta de pagamento.

II.1. — Prioridade, a Ordem das Coisas

O primeiro desafio de quem quer se organizar é o de dar o devido valor àquilo que já possui frente àquilo que deseja possuir, não permitindo que, no esforço de conseguir algo novo, não acabe por perder um, dois ou três outros que já possui, de igual ou maior preciosidade.

O segundo, é o de não permitir que o bem que se quer adquirir, ou investimento que se queira fazer, não esteja além das suas forças.

Muitas vezes o desejo, conjugado ao poder atrativo de aumentar ou melhorar nossos bens, pode nos fazer esquecer que, feito o negócio, o simpático vendedor se transformará em credor e nós, em seus devedores.

III. — Temos que usar a Fé!

Muitos tem se lembrado da fé somente depois de feito o mal negócio, tentando justificar-se à sombra de Hebreus 10:38.

Mas, verificando com cuidado o contexto do viver pela fé, confirmamos que ela nos foi dada muito mais para buscarmos do Senhor o melhor caminho do que para nos livrar dos efeitos das nossas decisões erradas.

A falta de paciência e a fraqueza de terem permitido que a pressa e a precipitação do mundo se infiltrassem em suas vidas, tem levado muitos ao naufrágio pelo mau testemunho por causa das sucessivas derrotas, por contraírem compromissos financeiros que não conseguem honrar.

Cabe acrescentar que, se alguém, sabendo que não possui recursos para pagar, propositalmente adquire um bem, também deve saber que, no momento da assinatura do documento de compromisso, ele não está em ato de fé, mas em um ato de mentira, pois está afirmando ao credor que ele se compromete a pagar na forma e nos valores como estão escritos ali.

Não queremos aqui proibir ninguém de adquirir bens e nem superestimar as dificuldades que precisamos vencer para obtê-los, mas sim, meditar numa grande lição dada pelo Supremo Administrador:

“- Se algum de vós está querendo edificar uma torre, não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos...?” (verso 28).

IV. — Estabelecendo Prioridades

Jesus referiu-se ao assentar-se como sendo o gesto de frear a euforia e avaliar os recursos e os reflexos de uma nova compra nas demais prioridades da nossa vida física e espiritual.

Assentar e avaliar, para quem confia no Senhor, corresponde a ter um diálogo com Ele.

Todos os Seus servos no passado desenvolveram o hábito de consultá-Lo antes das suas decisões (veja II Crônicas 1:10; 20:13; 32:20, como exemplos).

Quando se planeja um investimento, sem esquecer de se munir da aprovação de Deus, o gozo de tê-lo conquistado se torna duplamente gratificante, e raramente trará transtornos ao adquirente, o qual se submeterá feliz e obedientemente às suportáveis obrigações diante dos seus novos credores.

Outra razão pela qual devemos planejar nossos investimentos é que, consultando sempre a Deus, fazemos com que as nossas economias façam parte da nossa vida cristã e não estejam como que à parte, como algo que escondemos de Deus e que seja somente da “nossa conta”.

A vida cristã é, em si mesma, uma grande lição de ciência administrativa.

Nas Escrituras lemos que **“Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito...”** (João 3:16).

Note-se como fica subentendido que houve uma avaliação prévia e como a forma **“de tal maneira”** pressupõe um trabalho de prioridade Divina.

Estabelecer prioridades é alistar, em ordem de importância ou grau de necessidade, as coisas que desejamos ou necessitamos adquirir, reparar, fazer ou desfazer, tanto na vida material quanto na espiritual.

Não é vergonhoso utilizar anotações ou consultar a família, os irmãos na fé ou pessoas idôneas e experientes naquilo que necessitamos, é necessário.

Hoje em dia muitas pessoas recorrem a excelentes aplicativos financeiros para dar a devida importância que, tanto um bom planejamento quanto a tragédia de um engano merecem e exigem receber.

Existem muitas possibilidades nesta área, mas vamos insistir: Apresente ao Senhor primeiro!

Nem o mais sofisticado aplicativo ou gerente financeiro fará vingar um investimento ou um gasto que contrarie a vontade de Deus.

Leia os versículos 29 e 30 de Lucas 14 e veja o que Jesus está reforçando neles.

Quando alguém acerta num propósito, a menos que seja algo vultoso, é provável que muitas vezes não ouça sequer um tímido parabéns mas, certamente, na maioria das vezes em que sofrer uma derrota, ouvirá direta ou indiretamente um amargo comentário que pode, inclusive, conter um angustiante apêndice: *“- E é um crente, hein!”*

Conclusão

Por isso é que devemos vigiar em todo o tempo, pois entregamos toda a nossa vida à Cristo, o que inclui as nossas finanças e os nossos negócios.

Nenhuma derrota humana pode produzir fruto mais amargo do que aquele que geramos quando causamos, voluntariamente ou não, a difamação do nome de Jesus.

Deus tem prazer em que seus filhos prosperem e sejam cada vez mais abençoados (Salmos 5:12), mas uma forma errada de buscar bênçãos pode fazer com que a fonte se seque e o pão venha a faltar (Habacuque 2:9).

Comece-se, então, por estabelecer um ritmo mais paciente na hora de planejar, buscando a Deus antes de se oficializar a sua lista de prioridades e não a executar a menos que sinta a Sua aprovação.

Perguntas para Revisão

1. O que apontamos como ferramenta preciosa contra o consumismo dessa nossa época?
2. Qual é o primeiro desafio de quem quer se organizar?
3. Qual o segundo?
4. Muitos tem se lembrado da fé na hora errada quando o assunto é vencer dificuldades. Explique, como o fizemos nesta lição;
5. Dê duas razões para que se planeje um investimento;
6. O que é estabelecer prioridades?

A ADMINISTRAÇÃO DO LAR

Estudo 02: Como Obter o Favor de Deus

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Hebreus 9:27-28

5ª Feira: Apocalipse 3:19

3ª Feira: Jeremias 21:8

6ª Feira: Malaquias 3:17-18

4ª Feira: Isaías 66:2

Sábado: Deuteronômio 6:6-7

Texto-Base: Êxodo 23:25

“- E servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água; e eu tirarei do meio de ti as enfermidades”.

INTRODUÇÃO

Tendo estudado como estarmos alertas contra o consumismo e consultarmos a Deus antes de estabelecermos nossas prioridades vamos, agora, meditar um pouco sobre a necessidade de compreendermos a forma como o Senhor provê o sustento material e espiritual aos seus servos.

Veremos que a provisão de Deus se baseia numa obra profunda, num plano de ação criado para trabalhar no sentido Deus-homem (João 15:16) e que este último, na posição de servo, tem um papel a desempenhar dentro do seu lar e da sua família.

I. — Desde o Princípio

Quando lemos, por exemplo, a conhecidíssima passagem da criação da mulher e a intenção do Senhor ao criá-la (Gênesis 2:18), notamos um forte sentimento de zelo e preservação, por parte de Deus, à raça humana.

E mesmo depois da queda, Deus ainda assim, não abandonou o seu amor pelo homem, mas o preservou e desejou abençoá-lo, concebendo o maior exemplo de amor que o universo conheceria em toda a sua existência (Gênesis 3:15; João 3:16).

II. — A bênção de Deus

A palavra *abençoar* aparece nas Escrituras com vários significados, mas neste estudo estaremos fundamentados no de “dar benefícios divinos” (como em Gênesis 1:22).

Essa variedade de significados é consequente do fato de encontrarmos na Bíblia, abundantes promessas de bênçãos e favores divinos ofertados à humanidade.

Entretanto, lembremos da queda que vitimou a imortalidade do homem e o condenou à morte da carne e à morte do espírito (Hebreus 9:27-28), além de trazer sobre ele a iniquidade que, desde então, é como um muro de divisão entre ele e Deus.

Mas, apesar dessa divisão, este Deus que sempre amou a raça humana, desde então, tem trabalhado para que ela tenha na Terra, meios para continuar decidindo entre o bem e o mal.

E é assim que, embora não desejando que nenhum se perca, o Senhor tem sofrido a insistência e a teimosia de muitos em trilhar o caminho da perdição.

Por isso é que, conhecendo a natureza do homem caído, o Senhor lhe tem ofertado bênção e maldição (Jeremias 21:8) para que, pesando as consequências, não decida inconscientemente e se ache desculpável no dia do Juízo.

E a melhor forma de fazer o homem pensar, tem sido a de limitar-lhe a integridade física ou o controle dos seus bens, com o fim de lembrar-lhe a sua limitação e dependência de Deus.

II.I — Os critérios da bênção de Deus

Ainda que ofertadas a todos os homens, sabemos que o Senhor não concede as suas maiores bênçãos aleatoriamente ou sem critério algum (Isaías 66:2).

Como dissemos anteriormente, o desejo do Senhor é que ninguém se perca, mas se Ele abençoasse o homem ímpio e arrogante, não estaria confirmando o seu mau caminho e fazendo-o pensar que o favor divino seria sinal irrefutável de sua suposta justiça?

Pois bem, o Senhor não age desta forma apenas para com o pecador que não o conhece, mas também para aqueles que confessam o seu nome (Apocalipse 3:19).

Finalmente, se Deus facultou ao homem o direito de escolha e a Si mesmo o de avaliar a dignidade dos atos dele, vemos aí um sistema de avaliação baseado em valores preciosos, pois a boa ou a má conduta determinará o destino de todos os homens.

Com uma responsabilidade tão grande, seria de se esperar que a maioria dos homens dessem mais atenção ao assunto, mas infelizmente, não é assim que acontece.

III. — O favor do Senhor

As Escrituras revelam que o Senhor haverá de considerar a humanidade por duas categorias: os que O servem e os que não O servem (Malaquias 3:17-18) e, quando as lemos, notamos que desde quando o homem caiu, o Senhor o tem aconselhado a assumir o seu lugar como servo, como o tem aconselhado até hoje, e continuará fazendo assim até ao tempo determinado.

Ainda assim, infelizmente, a maioria dos homens não serve a Deus e, sem conhecimento, tem rejeitado a posição que até o próprio Jesus Cristo assumiu diante do Pai (Mateus 12:18).

A pior consequência dessa ignorância é a perda das bênçãos que o Senhor reserva aos que o amam (I Coríntios 2:9).

Nesta base é que fundamentamos a nossa crença no fato de podermos conseguir tudo o que necessitamos, apenas nos sujeitando e nos submetendo à vontade de Deus.

IV. — O suprir de Deus

No texto-base lemos: *“Servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água...”*.

Quando se fala de pão ou pão e água nas Escrituras, entende-se que o assunto é o sustento material de uma forma geral.

Não há ser humano que não necessite de ajuda divina para suprir as necessidades da sua casa e da sua família.

Basta uma enfermidade ou um problema que o afaste um único dia do seu trabalho e este lhe será deduzido no salário, impedindo que o valor perdido seja convertido em conforto ou sustento para si ou para os seus.

Quando a Palavra de Deus diz que o Senhor abençoará o nosso pão e a nossa água, ela quer dizer que Ele vai cuidar de todo o nosso sustento, físico e espiritual, não permitindo que nos falte, mas sim, que nos seja multiplicado e enriquecido.

Seremos mais enfáticos ainda.

Repare-se nos seguintes trechos do versículo: *“Servireis ao Senhor... E ele abençoará...”*.

Note-se que a única condição para que se tenha o Senhor suprimindo as suas necessidades, e a da sua família, está na primeira palavra (*Servireis!*).

É dando para receber, de Deus!

Enquanto Lhe provemos serviço, o Senhor nos provê o Seu trabalho (Isaías 64:4).

V. — Orientando a Família

A forma como estamos tratando este assunto nesta lição foi empregada sob a visão de um texto que pudesse ser lido e praticado em casa, entre os familiares.

Temos muitas razões para acreditar que a unidade da família é agradável ao Senhor e tem condições de ser contemplada pelo favor de Deus, expresso em Mateus 18:19-20.

Se houver uma união de propósitos, onde a vontade do Senhor seja considerada como importante, sem dúvida, Ele fará com que os planos do coração se tornem em testemunho de lábios (Provérbios 16:01).

A base desta visão se firma na ordem de Deus, expressa em Deuteronômio 6:6-7, e na convicção de que o Senhor fará uma operação no meio das famílias que a compreenderem e a aplicarem.

Conclusão

O que aprendemos aqui é algo que precisa constar como item de importância na administração de um lar.

A família deve ser uma união de propósitos e, para tanto, deve ser consultada, admoestada e orientada, como um todo, nos momentos certos e necessários.

Todos devem, através de um cultivado e sadio diálogo, se fazer entender aos demais, justificando os seus anseios, preferências e necessidades, como o exemplo de um pai ou de uma mãe ao se preocuparem em dar aos filhos condições de compreender as razões das suas decisões, e estes, em buscar entendê-las e aceitá-las, mesmo que necessitem colocar, com cuidado, alguma ressalva.

Assim, se cada integrante zelar pelos outros, todos poderão alcançar as bênçãos de Deus.

Que todos se lembrem de quem disse *"Sem mim nada podeis fazer"*, para não se esquecerem de que o exercício da vida cristã deve ganhar lugar na lista diária de atividades da família e, desta forma, temos fé convicta de que o seu pão será preservado e acrescido a cada manhã (Josué 24:15; Salmos 37:25; 104:21-23).

Perguntas para Revisão

1. Qual foi o maior exemplo de amor que o universo já contemplou?
2. Por que o Senhor tem dado ao homem escolher entre a bênção e a maldição?
3. Por que o Senhor não concede as suas maiores bênçãos a qualquer um?
4. Quais são as duas categorias pelas quais o Senhor considerará a humanidade?
5. Qual a única condição exigida para que o Senhor abençoe nosso pão e nossa água?

A ADMINISTRAÇÃO DO LAR

Estudo 03: Buscando o Fruto do Trabalho

Textos para Meditação Semanal:

2ª Feira: Êxodo 20:9 **5ª Feira:** 1 Tessalonicenses 4:11-12
3ª Feira: Salmos 128:1-4 **6ª Feira:** 2 Tessalonicenses 3:6-15
4ª Feira: Efésios 4:28 **Sábado:** Mateus 4:8-9

Texto-Base: Provérbios 8:18-21

*“- Riquezas e honra estão comigo; sim, riquezas duráveis e justiça.
 Melhor é o meu fruto do que o ouro, sim, do que o ouro refinado; e as minhas novidades, melhores do que a prata escolhida.
 Faço andar pelo caminho da justiça, no meio das veredas do juízo.
 Para fazer herdar bens permanentes aos que me amam e encher os seus tesouros”.*

INTRODUÇÃO

Desde a primeira página das escrituras, encontramos Deus trabalhando. Toda a obra da Criação foi um trabalho organizado e elaborado com sabedoria. Nesta lição estudaremos um dos grandes atributos de Deus inclusos na natureza do ser humano ao ser criado - o trabalho. Veremos como o desenvolvimento, ou o atrofiamento deste atributo, podem afetar todas as áreas da vida humana, especialmente a familiar.

I. Criado para o Trabalho

Ao contrário do que muita gente pensa, o trabalho não apareceu na vida humana como um castigo de Deus à desobediência do homem. No primeiro capítulo de Gênesis, versos 28 a 30, logo após a criação do homem e, portanto, antes da sua queda, encontramos Deus atribuindo-lhe a tarefa de dominar todos os seres criados, de plantas a animais, usando-os para o seu mantimento (Gênesis 1:29-30). Através deles o homem deveria trabalhar para obter recursos para manter-se. Em Gênesis 2:15, antes da queda também, Deus atribuiu ao homem o trabalho de lavrar e guardar o jardim do Éden. O que aconteceu após a queda não foi nenhuma ampliação do dever de trabalhar que o Senhor já havia dado ao homem, mas o acréscimo de algo que não o deixaria esquecer do seu tropeço tão cedo: **a fadiga**. Deus declarou que o homem continuaria trabalhando, mas passaria a ganhar o seu sustento, com fadiga e com suor, por toda a sua vida (Gênesis 3:17b, 19). Entretanto, o homem foi criado para trabalhar, e a expectativa de Deus é que ele cumpra este papel. Jesus, como sendo o modelo de homem segundo o coração de Deus declarou: *“... Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.”* (João 5:17).

II. O Trabalho beneficiando a Família

Encontramos, entre os muitos significados da palavra trabalho, o de *“Atividade humana realizada ou não com auxílio de máquinas e destinada à produção de bens e serviços”*. Neste conceito, encontramos o trabalho relacionado a *serviços*, e deste relacionamento chegamos ao verbo *“servir”*. Trabalhar significa servir na produção de algo útil, que traga proveito para si ou para outrem. A maioria dos nossos trabalhos consistem em serviços que prestamos a outras pessoas, no objetivo de conseguirmos recursos para o nosso sustento ou para o nosso bem-estar, tanto em nossas atividades profissionais, como em nossos relacionamentos sociais e familiares.

Trabalhar para o bem-estar da família é mandamento e expectativa de Deus para o homem (Salmos 128:1-4; Provérbios 31:10-31) e a fuga do trabalho encontra n'Ele toda a austeridade que o assunto merece.

A Palavra de Deus mostra que uma família unida, ou seja, que conjuga esforços e une o fruto do trabalho das suas mãos, não permitindo um ambiente de competição entre si, é uma bênção dos céus àqueles que o temem (Salmos 128:1-4), consistindo-se num modelo a ser seguido pelas demais.

III. Os Benefícios do Trabalho

Em 2 Tessalonicenses 3:6-15, o apóstolo Paulo ensina a lidar com irmãos problemáticos no tocante ao trabalho, tanto em nosso meio de convívio eclesial como no familiar.

De acordo com essa passagem, o trabalho nos traz como benefícios diretos:

1. Não sermos evitados pelos demais (versos 6, 14);
2. Nos tornamos imitadores de Deus e dos homens de Deus (versos 7, 9);
3. Não incorremos como réus de vida desordenada (versos 6, 7, 11);
4. Evitamos ser “pesados” a alguém, buscando merecer o pão no trabalho e na fadiga (versos 8, 12);
5. Evitamos que o sustento, por falta de mérito, nos seja negado (verso 10);
6. Evitamos o ócio, que pode resultar em intromissão danosa em vida alheia (verso 11);
7. Ganhamos mérito e sustento, pela obediência à Palavra e a Cristo (verso 12);
8. Colaboramos para que aqueles, que conosco convivem, prosperem na missão de fazer o bem (verso 13);
9. Não corremos o risco de sermos discriminados (verso 15);
10. Evitamos o enfado àquele que se veja obrigado a tecer-nos admoestação (verso 15).

IV. Por que o trabalho é tão difícil?

Muitas perguntas norteiam a mente de milhares de pessoas, empregadas ou não, devido à luta para se conseguir ou para se manter num bom emprego.

Existem muitos fatores, e boa parte deles é de natureza espiritual, como o foi a própria providência de Deus em incorporar no homem o dom do trabalho.

Podemos dizer que as dificuldades e o esforço que envolvem a labuta humana se baseiam nos seguintes fatos:

1. Antes de criar o homem Deus disse: “- *Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*”;
Assim, como já meditamos, se o Senhor é um Deus que trabalha, o homem à sua semelhança, também o deve ser!
2. O Senhor desejou, desde o princípio, que o homem dispendesse algum esforço nessa tarefa (Gênesis 2:15);
3. Deus, diante da queda humana, ordenou que se lhe acrescentassem suor e fadiga à tarefa (Gênesis 3:17-19), de modo que o meio lhe resistisse com dificuldades (espinhos e abrolhos);
4. Sabendo que o trabalho é vontade de Deus para o homem, Satanás, o seu principal adversário, luta para desestimulá-lo a cumpri-la;
5. Sendo o homem caído uma criatura oportunista e propensa a delegar seus deveres a outros, em todos os seres humanos, de modo mais profundo em alguns e menos profundo em outros, se vê a vontade de se conseguir o pão de cada dia de forma menos “trabalhosa”;
6. No tocante ao homem de Deus, que o busca e d'Ele pede a abertura das portas, Satanás também se põe como obstáculo, tentando-o a questionar e a duvidar da bênção pedida ao Senhor.

V. Fugindo do Suor e da Fadiga

No item 5, acima, dissemos que o homem caído é uma criatura oportunista, isto é, que não perde uma oportunidade para se livrar do enfado.

Quando buscamos “produzir mais trabalhando menos”, não incorremos em pecado, apenas usamos da inteligência com a qual Deus capacitou o homem para sermos mais eficientes, mas quando buscamos tesouros, bens, riquezas ou conforto, negando-nos a um mínimo do devido esforço, alguma coisa está fora do ordenado por Deus.

Meditemos em Mateus 4:8-9.

Neste relato da tentação de Jesus, encontramos em cada oferta satânica, sobretudo na do verso 8, a intenção de seduzir Jesus Cristo a cumprir sua missão, conseguindo os reinos deste mundo, sem trabalho, ou seja, **sem cruz** e sem nenhuma das humilhações do Calvário.

Dentre as outras, foi a oferta mais tentadora.

Na visão de um homem comum nada, à primeira vista, deixava que se desconfiasse da verdadeira intenção do tentador.

Medite no que teria acontecido se Jesus tivesse aceitado a proposta.

Semelhantemente, entre os homens, o adversário tem empregado este mesmo método de ofertar um atalho, um caminho aparentemente mais fácil para alcançarem o objeto do seu desejo, ou da sua cobiça, na intenção de induzi-los à desobediência a Deus.

Nesta intenção, o deus deste mundo o aparelhou com alternativas de tal forma, que muitos homens buscam entusiasmamente conseguir a realização de todos os seus sonhos milionários sem suor e nem fadiga, mas apenas raspando cartelinhas, ou preenchendo-as com “x”, ou ainda “profetizando” o cavalo que vai ganhar ou comprando em tal loja para concorrer ao sorteio de um carro ou a uma casa.

Tudo sem os anos de trabalho, esforço e vontade que tais bens normalmente requerem.

Não estamos querendo dizer que obter tais bens seja errado, mas que tudo quanto se busca por métodos que contrariem a ordem de Deus, dificilmente nos trará contentamento duradouro.

A Palavra de Deus sabe aconselhar nestes casos: “... *O homem só pode receber o que lhe for dado do céu.*” (João 3:27).

Se Deus criou o homem num contexto de trabalho, a primeira coisa a se firmar no coração é que Ele deseja que todos os homens trabalhem (entendendo “homens” como raça humana — homens e mulheres), para que possam sustentar a si mesmos, as suas casas, os seus familiares e a sua igreja local, simultaneamente.

Porém, diferente será, se um cristão, sem saber que estava concorrendo, acabar surpreendido pela contemplação de alguma promoção, ou sorteio de qualquer natureza, considerando que seriam bens que ele não estava buscando, mas que lhe vieram ao encontro, os quais, portanto, podem e deverão ser recebidos com ações de graças.

Não há razão para se irritar a Deus, justamente numa das necessidades em que mais necessitamos da Sua ajuda (Salmos 104:27).

O homem que ama ao Senhor sempre buscará o meio mais louvável possível para obter os seus bens, nunca se esquecendo do seu compromisso com a expectativa do Pai para ele neste assunto.

VI. Os Maus Reflexos na Família

Quando uma pessoa desenvolve em si uma cultura de conquista à baixo ou nenhum custo, acaba por se emaranhar numa trama enganosa, onde levar vantagem em tudo o que se faz, é a maior “lei”.

No item família, no entanto, passará a ter grandes dificuldades, pois ao contrário de um negócio ou de um investimento, família não é uma questão passageira e nem ocasional.

Ela faz parte da sua vida e o aguardará em casa ao final de cada dia de trabalho.

Então, surgem os problemas, pois a impaciência para com uma questão que não se resolve em poucos minutos com dinheiro e nem contrato em papel, muitas vezes suscita, neste tipo de pessoa, atitudes de impaciência, frustração, derrota, desprezo, arrogância, e até mesmo violência.

VII. Buscando o Fruto do Trabalho

Meditemos um pouco em nosso texto-base.

Sabemos que o homem que confia no Senhor é um “canal” que emana testemunhos vivos do poder de Deus.

Ele não precisa usar de artifícios para conseguir os recursos de que precisa para manter-se.

Usar tais artifícios para reduzir ou anular o preço que devemos pagar na conquista dos nossos bens, como já detalhamos, arrancam de nós a oportunidade de os alcançarmos pela operação direta de Deus e, conseqüentemente, a oportunidade de apregoarmos o Seu poder pelo testemunho vivo das bênçãos recebidas.

Este é um dos efeitos destrutivos do oportunismo no convívio eclesiástico e familiar.

Por causa dele as igrejas e as famílias começam a gerar indivíduos que não têm nada a declarar quanto à uma experiência pessoal com Cristo.

Esta situação pressiona os demais a uma postura passiva quanto ao operar de Deus, achando que não é atributo d’Ele “se preocupar com certas coisas”.

Uma outra consequência é a leviandade e o descompromisso com uma vida abundante e cheia do Espírito Santo.

A palavra de Deus demonstra que Ele sustenta os seus servos e administra os seus recursos materiais e espirituais no tempo certo e segundo a medida da fé, evitando que a opulência prematura o leve à soberba, ou que a miséria o leve ao desespero.

Conclusão

A experiência tem mostrado que muitas crises familiares são conseqüentes de uma convivência desestruturada e despojada de orientação, que mais tarde resulta em lares transformados em simples grupos de pessoas que se suportam e convivem simplesmente por força das circunstâncias.

Por causa disso, após algum tempo, a falta de afeto e preservação mútua fazem com que a busca pelos interesses individuais cresça e distancie os cônjuges, os pais e os filhos.

Mais tarde, já distantes uns dos outros e mergulhados na jornada dos seus próprios projetos é que se manifesta o desinteresse e a fuga da vontade de Deus.

Assim, em muitos casos, tendo exercitado e cultivado o desprezo pelos “ensinos ultrapassados” do pai terreno, até mesmo quando se tornam também pais de família, muitos não têm relutado em desprezar o Pai Celeste, num gesto pobre e leviano de transferir a Deus a culpa por todos os seus insucessos, mas a si mesmos o louvor quando alçam alguma conquista.

Uma situação dessa não se resolve com facilidade e rapidez.

Será necessário removê-la pelo mesmo método com que cresceu: **cultivo**.

É cultivando pacientemente o amor, o afeto e a união que se reestrutura uma casa dividida e não com opiniões egoístas e presunçosas que não ouvem os demais e tentam minimizar o dano como se ele não requeresse trabalho para ser reparado.

Por isso, meditamos detalhadamente nesta lição sobre alguns dos muitos males que dominam silenciosa e vagarosamente a união familiar: o oportunismo, a fuga do trabalho e a fuga do dever de buscarmos o fruto do nosso trabalho sob o esforço devido, justo e determinado por Deus.

Perguntas para Revisão

1. O trabalho é um castigo de Deus? Explique conforme no estudo.
2. Trabalhar quer dizer servir na produção de quê?
3. Cite pelo menos dois benefícios diretos do trabalho.
4. Cite pelo menos um fato que justifica as dificuldades da labuta humana.
5. O que será necessário cultivar para se reestruturar uma casa dividida?
6. Onde está escrito: *“Comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem”*?

1ª edição: NR6 / jan.1996
Última revisão: 21.set.21

O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.

Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:

<http://www.temasbiblicos.com.br>